

Editorial

Darwin, Internet e Metonímias

Os textos nos quais Charles R. Darwin (1809-1882) e Alfred R. Wallace (1823-1913) apresentam a teoria da seleção natural (que eles desenvolveram de forma independente) tornaram-se públicos pela primeira vez no dia 1 de julho de 1858, sendo lidos na Sociedade Lineana, em Londres. Mas Darwin publicou o livro *A Origem das Espécies* no ano de 1859 e a "International Union of Biological Sciences" designou 2009 como o "ano de Darwin" (pelos 200 anos de seu nascimento e 150 anos da publicação do livro). A Teoria da Evolução e seus desenvolvimentos posteriores revelaram-se ferramentas insuperáveis para explicar, de forma científica, a origem da diversidade biológica. Estas idéias mudaram completamente a tradição dos estudos sobre os seres vivos e estabeleceram o programa de pesquisa que concretizou a Biologia como ciência, viabilizando o sucesso e a eficiência do trabalho dos biólogos ao longo destes 150 anos.

E daí? Mais para lá do campo científico, estas idéias provocam até hoje reações (contrárias) muito fortes, talvez por aparentemente afetarem outros campos da nossa compreensão da experiência humana e do mundo. Ao lado dos conflitos (históricos e demasiado atuais) que elas provocam, vemos aparecer (fora do campo da Ciência e especialmente nos últimos 10 anos) uma contração simplista ou síntese superficial destas contribuições de Darwin, o assim chamado "Darwinismo". O que é isso? Uma idéia? Uma panacéia? Um avião?

Ingenuamente, fomos à Internet fazer aquilo que é nosso sucedâneo atual para o termo "pesquisa bibliográfica", e, por meio de um "buscador" (substituto para "biblioteca") fizemos uma busca utilizando o termo "Darwin". Encontramos 54.500.000 citações em vários idiomas e 8.580.000 em português, que o mencionam dire-

tamente ou ao termo correlato "Darwinismo". O esforço (pequeno, vá lá) da busca foi assim infrutífero, inútil, já que não há como lidar com este emaranhado volumoso de informações. Vamos então "refinar nossa busca", usando qualificativos e aplicações para esta palavra. Curiosidades como Darwinismo Digital, ou Parlamentar, ou Econômico, ou Social, ou Político são responsáveis por pelo menos meio milhão (veja, um número já mais razoável...) das citações destes termos em português! Avaliamos algumas (um número seguramente inferior ao acima, e bem mais razoável) destas citações, examinando como a "teoria da evolução", como proposta por Darwin, teria relações com tamanho espectro de aplicações.

O emprego de um termo por outro, dada a relação de semelhança ou a possibilidade de associação entre eles chama-se de metonímia. Por exemplo, tomar a parte pelo todo (uma metonímia) é um recurso literário para dar maior riqueza de expressão à sua mensagem; não tem nenhum compromisso com o rigor científico, mas com a estética ou persuasão. Os "Darwinismos" que encontramos são, muitas vezes, meras figuras de linguagem. Não raro os conceitos desenvolvidos por Darwin e pelos biólogos que o sucederam são aplicados à resolução de problemas e à criação de modelos explicativos de uma forma que contradiz a própria essência desta teoria. Idéias que buscam aperfeiçoamento da espécie humana pela reprodução e cruzamento controlado entre os exemplares "mais aptos" em detrimento dos "menos aptos", justificativas pseudo-científicas para uma suposta "lei-dos-mais-fortes" no comércio, política e outros tipos de relações humanas, usam simplificações de pedaços da Teoria da seleção natural, de fragmentos das descrições de seus mecanismos, para buscar alguma argamassa respeitável para cole-

ções descosturadas de idéias dispersas, ou inconciliáveis.

Sem uma apreciação integral da teoria da seleção natural, dos dados que a sustentam e de suas conseqüências, um “pesquisador da Internet” terá dificuldades em distinguir um artigo de fé de um resultado científico, ou em discriminar um dogma ou presunção de uma afirmação baseada em evidências científicas. A Teoria da Evolução surge e se aprimora a partir de dados provenientes da observação do mundo natural, observados de forma sistemática, organizada, científica. A Natureza não é assim por causa da Teoria.

A teoria é o que é por refletir os dados que se obtém da natureza. Muitos dos Darwinismos encontrados nesta busca carecem desta honesta e paciente busca por observações e dados sólidos. E (elogio suspeito à Biologia) procuram seriedade e solidez à sombra do tão mal falado Darwin. Ao final, saímos de nosso “buscador” do mesmo modo como entramos: com a sensação de que, fora do estrito, frio, insípido, inodoro e incolor campo da Ciência, não temos como fazer a menor idéia do que quer dizer “Darwinismo”.

Profa. Dra. Cilene Lino de Oliveira

Departamento de Ciências Fisiológicas
Centro de Ciências Biológicas
Universidade Federal de Santa Catarina